

## Principais achados radiográficos em fraturas de pelve em caninos.

Karina Bofinger Hoffmann Medicina Veterinária, CEI, Brasil

Larissa Pavesi Henrique, Medicina Veterinária, CEI, Brasil

Laura Beatriz Lima Artuzo Medicina Veterinária, CEI, Brasil

Vitória Ricci Silva Carvalho Medicina Veterinária, CEI, Brasil

Bernardo dos Anjos Borba, Medicina Veterinária, CEI, Brasil,

Bernardo.veterinaria@[grupointegrado.com.br](mailto:grupointegrado.com.br)

### INTRODUÇÃO

O presente relato de caso descreve o atendimento clínico-cirúrgico de uma cadela, vítima de atropelamento acidental. Traumas decorrentes de atropelamento configuram importante causa de morbidade em pequenos animais, frequentemente associados a lesões ortopédicas complexas, que podem demandar intervenções múltiplas e acompanhamento prolongado (Fossum, 2014; Silva et al., 2020).

O caso em questão apresenta elevada relevância clínica devido à necessidade de múltiplos procedimentos cirúrgicos. Essa condição evidencia um quadro de alta complexidade, possivelmente relacionado a fatores como instabilidade óssea, complicações pós-operatórias, falhas de consolidação ou necessidade de revisões ortopédicas, situações frequentemente descritas em fraturas de ossos longos e da pelve (Piermattei; Flo; Decamp, 2009; Souza et al., 2019).

A abordagem diagnóstica baseou-se na avaliação clínica criteriosa associada a exames de imagem, essenciais para o acompanhamento da evolução do quadro e para o planejamento das intervenções subsequentes. A condução terapêutica teve como objetivo a estabilização óssea progressiva, restauração da função locomotora e minimização de complicações, considerando a idade do paciente e seu potencial de recuperação (Silva, 2026).

Adicionalmente, a ocorrência do trauma em ambiente residencial reforça a importância de fatores predisponentes relacionados ao manejo e à supervisão dos animais, os quais podem influenciar diretamente na incidência de acidentes domésticos (Rocha et al., 2018).

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever os achados clínicos e radiográficos, e uma comparação com o que a literatura diz a respeito de traumas por atropelamento e lesões em pelve (Bicancolino; Maccari; Rabechini, 2012).

### MÉTODO

O presente estudo foi realizado com base em um caso clínico atendido no hospital escola da faculdade onde comparamos seus exames e informações obtidas através de histórico do paciente, com informações da literatura em

relação a fraturas de pelve, conferidas em artigos científicos do Google acadêmico e Pub Med.

### CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

Foi atendido na clínica veterinária Integrado um cão de 7 meses, SRD, na anamnese tutora relata que atropelou um dia antes da consulta na garagem de sua residência.

Na ultrassonografia visibilizou-se hérnia região inguinal direita e presença de corpo estranho. Na radiografia observou-se múltiplas fraturas em pelve e fratura simples em ambos fêmures.

Na radiografia Observa-se fratura transversa, simples e completa em diáfise de fêmur direito, com deslocamento caudal de fragmento distal em relação à fragmento proximal e incongruência articular. Em fêmur esquerdo observa-se fratura oblíqua curta, simples e completa em diáfise média com deslocamento caudal de fragmento distal em relação ao fragmento proximal.

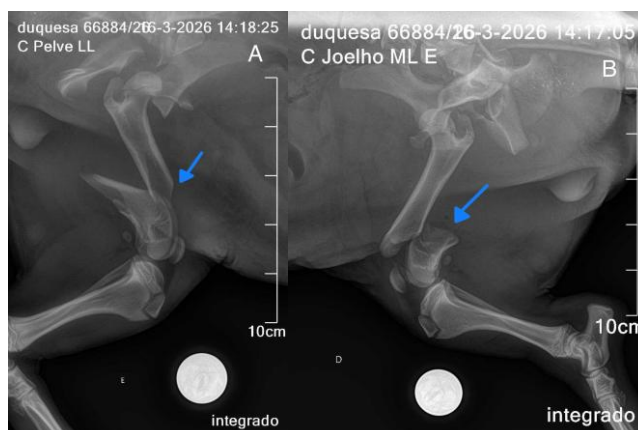


Figura 1A e 1B — Em figura A radiografia ML esquerda de fêmur evidenciando fratura longa e curta em diáfise média de fêmur esquerdo. Em figura B radiografia ML evidenciando fratura transversal em diáfise distal de fêmur direito. Fonte: Setor de radiologia da clínica veterinária Integrado.

Na radiografia pélvica observa-se múltiplas fraturas, completas em corpo do ísquio direito, disjunção sacroiliaca bilateral, disjunção de sínfise pélvica e fratura de ílio. Luxação coxofemoral bilateral

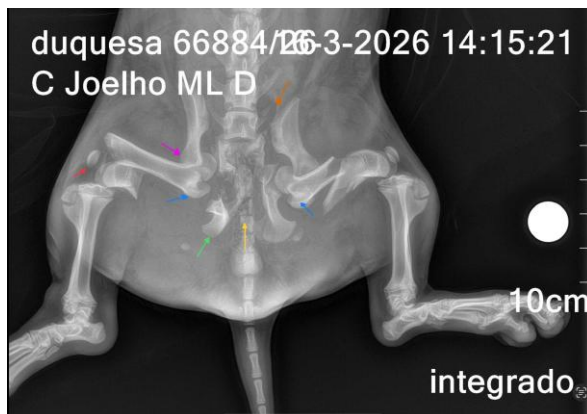


Figura 2 — Radiografia ventro dorsal de pelve, seta vermelha: Luxação de patela; setas azuis: Luxação femurotibiopatelar; seta amarela: disjunção de sínfise pélvica; seta verde: fratura em corpo do ísquio direito; seta rosa; fratura em ílio; seta laranja: disjunção sacroiliaca. Fonte: Setor de radiologia da clínica veterinária Integrado (2026).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fraturas podem ser classificadas de acordo com a região anatômica em que se localizam, sendo divididas em seis grupos principais: sacroilíaca, ilíaca, em corpo do ílio, acetabular, isquiática e do assoalho pélvico (Oliveira, 2019).

Nas lesões sacroilíacas, podem ocorrer diferentes alterações, como luxação da articulação sacroilíaca, fratura da asa do sacro ou ainda uma combinação de luxação parcial associada à fratura incompleta da asa sacral (Kemper 2008).

Nas fraturas da asa do ílio, observa-se geralmente uma lesão que não envolve a articulação e que não participa diretamente da sustentação de peso. Já nas fraturas do corpo do ílio, a descontinuidade óssea ocorre na região compreendida entre a articulação sacroilíaca e o acetábulo (Oliveira, 2019).

As fraturas acetabulares envolvem a superfície articular do acetábulo, podendo se estender para o ílio ou para o ísquio. Por sua vez, as fraturas do ísquio podem acometer o corpo ou os ramos isquiáticos, além de incluir casos de fratura ou avulsão da tuberosidade isquiática. Por fim, as fraturas do assoalho pélvico englobam lesões na sínfise pélvica, bem como fraturas do corpo ou dos ramos do púbis e do ramo do ísquio (Degrazia, 2023).

As fraturas observados no caso são compatíveis com trauma de alta energia, sendo o atropelamento uma das principais causas de fraturas em pequenos animais. O caso clínico trata-se de um paciente no qual sofreu um atropelamento domiciliar, ou seja, o veículo não estava em alta velocidade, entretanto esse tipo de acidente costuma gerar lesões graves. A presença de múltiplas fraturas associadas, tanto em pelve quanto em fêmures, reforça a magnitude das forças envolvidas no trauma (Fossum, 2019).

As fraturas de pelve raramente ocorrem de forma isolada, na maioria das vezes estão associadas à fraturas simultâneas, também são muito comuns em pacientes de até 3 anos apesar da musculatura adjacente realizar proteção ao membro, além de que os membros pélvicos ficam mais expostos à fraturas do que membros torácicos segundo estudos (Degrazia, 2016).

Observa-se múltiplas fraturas de pelve geradas pelo atropelamento, sendo as de maior ocorrência. As fraturas mais comuns relatadas são: oblíquas e/ou transversas em ílio, que ocorrem em aproximadamente 46% das pelves traumatizadas e também está presente no caso (Nobre, 2009).

A principal indicação para intervenção cirúrgica nessas fraturas está relacionada à devolver a estabilidade do animal e a sua mobilidade, que podem surgir em decorrência de fratura de corpo de ísquio e fossa acetabular, eventos frequentemente associados a lesões nessas regiões (Júnior, 2024).

A incongruência das articulações coxofemorais e femorotibiopatellares, associada à luxação patelar, indica comprometimento articular significativo, podendo resultar em instabilidade e prejuízo funcional importante. Lesões articulares associadas a fraturas agravam o prognóstico e frequentemente demandam intervenção cirúrgica (Decamp et al., 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A radiografia é fundamental para a correta identificação das lesões e definição da conduta terapêutica, uma vez que o envolvimento de estruturas articulares e a instabilidade pélvica podem impactar diretamente no prognóstico do paciente, e no planejamento cirúrgico. Uma abordagem diagnóstica detalhada e rápida é indispensável para o manejo adequado do paciente traumatizado, contribuindo para a redução de complicações e melhora no prognóstico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Raio-x. Ortopedia. Atropelamento. Diagnóstico.

### **REFERÊNCIAS**

- BICANCOLINO, G.; MACCARI, E. A.; RABECHINI, R. Gestão de projetos . São Paulo: Atlas, 2012. Acesso em: 31 de março de 2026.
- DEGRAZIA, Bruna Leão. Fraturas de pelve: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, 2016.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Acesso em: 31 de março de 2026.
- KEMPER, Bernardo. Trauma pélvico em cães: tratamento clínico e cirúrgico. 2008. 55 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Veterinária) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2008.
- NOBRE, Adailton Pereira. Fraturas da pelve em cães e gatos - revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande - Patos - Paraíba - Brasil, 2009.
- OLIVEIRA, Kalyne Danielly Silva de. Quantificação e qualificação de fraturas em pelve através da radiografia padronizada e oblíqua bilateral em cães e gatos politraumatizados. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2019.
- PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DECAMP, C. E. Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais . 4. ed. Barueri: Manole, 2009. Acesso em: 31 de março de 2026.
- ROCHA, B. D. et al. Principais causas de atendimento emergencial em pequenos animais: enfoque em traumas. Revista Científica de Medicina Veterinária , v. 16, n. 31, p. 1–8, 2018. Acesso em: 31 de março de 2026.

SILVA, L. A. F. et al. Traumatismos ortopédicos em cães: aspectos clínicos e terapêuticos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 40, n. 5, p. 389–395, 2020.

Acesso em: 31 de março de 2026.

SOUZA, M. M. D. et al. Abordagem clínica e cirúrgica das fraturas em pequenos animais. *PUBVET*, v. 13, n. 7, p. 1–10, 2019. Acesso em: 31 de março de 2026.